



# RELATÓRIO ANUAL 2007

## **INDICE**

-- Expediente .....	03
-- Apresentação .....	04
ÁREA I - ATENDIMENTO A CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA .....	08
-- I A - Programa de Educação Social de Rua .....	09
-- I B - Programa de Educação Social para o Retorno à Família, Escola e Comunidade .....	14
-- I C - Programa de Apoio e Orientação Sócio-Familiar .....	18
ÁREA II - INTERVENÇÃO SOCIAL E POLITICA – ISP	
-- II A - Programa de Esporte, Cultura e Lazer .....	20
-- II B - Programa de Intervenção em Políticas Públicas para a Infância e a Adolescência .....	24
-- II C - Programa de Fortalecimento da Comunidade .....	26
-- II D - Programa de Organização e Formação de Meninos e Meninas para o Exercício da Cidadania .....	27
-- Convênio e Subvenção em 2.007 ..	28
-- Parcerias e Apoio em 2.007 .....	28
-- Participações e Filiações .....	29

## **EXPEDIENTE**

### **Diretoria - Gestão 2006/2007**

Ariel de Castro Alves – Presidente  
Margarida Fátima Souza Ribeiro – Vice Presidenta  
Dagmar da Silva Pinto de Castro – 1ª Secretária  
Benedito Rodrigues dos Santos – 2º Secretário  
Regina Célia de Medeiros – Secretária de Finanças

### **Conselho Fiscal - Gestão 2006/2007**

Titulares	Suplentes
Amílcar Macedo Santiago	Marilda Silva Faria
Davi Batista da Silva	Fabíola Carvalho Pereira
Levi Corrêa de Araújo	Otoniel Luciano Ribeiro

### **Coordenação Geral**

Marco Antonio da Silva Souza e Ademar Carlos de Oliveira

### **Coordenação das Unidades São Bernardo do Campo, Guarulhos e Diadema**

Lucia Barroso e Souza  
Sidnéia Bueno Marianno  
José Maria Oliveira Viana

**INSTITUIÇÃO:** Projeto Meninos e Meninas de Rua – CNPJ 69.116.994/0001-02

**Sede Geral:** São Bernardo: Rua Jurubatuba nº 1.610 - Centro - São Bernardo do Campo - e-mail: [projetoimmderua@uol.com.br](mailto:projetoimmderua@uol.com.br)

Utilidade Pública Federal nº. 3416/2005

Utilidade Pública Estadual nº. 636/2004

Utilidade Pública Municipal nº. 072/1997

Registro CMDCA - São Bernardo do Campo nº. 025

Registro CMDCA - Guarulhos nº. 057

Registro nº. CMDCA - Diadema nº. 053

Registro CMAS - São Bernardo do Campo nº. 059

Registro CMAS - Guarulhos nº. 060

Registro do CMAS - Diadema nº. 050

Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Filantropia) – CEBAS nº. 0193/2005

## APRESENTAÇÃO

Em um Estado Democrático de Direitos, todos deveriam ter suas garantias de cidadania preservadas pelo Estado, é o que preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, e que em seu Artigo 1º determina que todas as pessoas indiscriminadamente de etnia, cor ou religião, tem direito à soberania, dignidade de pessoa humana, valores sociais do trabalho e de livre iniciativa, e de sua cidadania. Mas sempre nos deparamos com situações que contradizem essa lei máxima da Carta Magna, ou seja, preconceitos de todas as espécies e cidadãos subjugados e deixados à sua própria sorte.

Uma democracia de acordo com a contextualização aristotélica se refere a um sistema do povo onde todos possuem direitos à participação política por meio do voto direto ou indireto. No modelo democrático brasileiro o voto direto elege os representantes do povo, que deveriam trabalhar em prol do seu eleitorado. A questão principal a ser discutida é que democracia é esta, onde a grande maioria da população ainda não tem acesso a todos os seus direitos constitucionais, partindo deste princípio pode-se concluir que a democracia existe apenas para aqueles que de certa forma estão inseridos socialmente, com melhores empregos e educação.

As questões sociais, ainda não resolvidas no país, como a má distribuição da renda entre a população, educação com qualidade duvidosa ou o descaso político - como exemplos -, ocasionam a extrema miséria das periferias, que basicamente tem como consequência a fome, os conflitos familiares e a exclusão dos direitos de cidadão, tornando os cidadãos vulneráveis socialmente. A família que teria como objetivo principal, a transmissão de valores como justiça, solidariedade, educação, saúde, etc., encontra-se fragilizada por graves problemas sociais que vivem acarretando conflitos internos e por isso fazem-se necessários atendimentos que visem fortalecer os laços familiares, como os aplicados pelo Projeto Meninos e Meninas de Rua.

As diferenças sociais vividas no país tem como resultado uma história social e política que visa manter o “status-quo” da classe hegemônica e o Projeto Meninos e Meninas de Rua, articula ações que possibilite a transformação desta realidade e da vida de crianças e adolescentes expostos às situações de violências a que são submetidos no dia-a-dia, visando à inclusão à cidadania.

A má distribuição da renda existente no país coloca uma minoria da população, em uma situação privilegiada como sendo a portadora de praticamente toda a riqueza, enquanto que a grande parcela da população fica a margem da socialização de direitos e do pleno exercício de sua cidadania. Os atendimentos feitos pelo PMMR se fazem constantemente necessários, devido à carência social vivida por esses moradores das comunidades carentes e seus filhos, que muitas das vezes são submetidos a trabalhos na rua, para colaborar com o sustento familiar.

O Projeto Meninos e Meninas de Rua atua de modo a garantir a integridade física, moral e social, com atividades lúdicas no espaço de convivência e nas ruas, fazendo encaminhamentos e acompanhamentos para a Rede de Serviços públicos e privados. O PMMR atua diretamente com duas áreas de ação e cada uma delas contendo programas específicos voltados para as crianças, adolescência, familiares e comunidades, procurando em cada um deles o despertar da consciência de direitos, o protagonismo, a elevação da auto-estima e o despertar da criticidade, por meio de intervenções que amplie a atuação do cidadão, na reivindicação das políticas públicas para acesso à rede de serviços.

Com o apoio das parcerias o PMMR atua com o público alvo nos municípios de São Bernardo do Campo, Guarulhos e Diadema, tem suas ações de defesa de direitos no âmbito estadual, devido à articulação com entidades sociais do Estado de São Paulo e nacional em parceria com instituições que atuam no território brasileiro, e em nível Latino-Americano e Caribenho através do serviço mundial de Igreja (CWS).

Dentro do contexto estadual pudemos observar a desmobilização e desarticulação dos movimentos sociais e Ong's, acarretando a desfragmentação e o enfraquecimento das lideranças sociais. E os movimentos sociais devem ser locais para discussões, organizações, formações, intervenções, manifestações e todas as formas de reivindicação de direitos do cidadão.

Pudemos observar ainda a ausência de ações e dificuldades de implementação de algumas políticas públicas no Estado de São Paulo. O que acontece com mais frequência é a precarização das políticas públicas, que não consegue a universalização de direitos e ao invés de agregar forças para a resolução dos conflitos sociais, muitas vezes ocasiona o desmonte de parcerias e de programas sociais, indo de encontro com as políticas neoliberais, que tratam o ser humano como uma engrenagem de um sistema que pode ocasionar a exclusão.

Em decorrência de todo esse processo, notamos em alguns locais a política de "limpeza social" como sendo a mais difundida, entre quem faz política e a opinião pública, que por falta de informação e ou manipulação adota o lema e o preconceito que o acompanha. Mascarada pelo termo "revitalização" esta higiene social caracteriza-se por ações repressivas contra sem-teto, trabalhadores de faróis e moradores de rua, de modo a impedir que fiquem nas regiões centrais e comerciais, sem que sejam apresentadas alternativas viáveis para esta parcela da sociedade, apesar de todos os protestos de entidades sociais e religiosas.

O PMMR em parceria com o FUMCAD de Santo André e a UMESP, através da Cátedra Celso Daniel de Gestão de Cidades, esta realizando uma pesquisa do Abuso e Exploração Sexual, com o objetivo de nortear futuras ações para o enfrentamento do problema, e contribuir para apagar a imagem de um país onde o turismo sexual tornou-se parte dos pacotes de viagens, devido à impunidade que permeia o tema.

O PMMR faz parte da articulação do Projeto ABC Integrado – Crianças e Adolescentes em situação de rua: Tecendo uma rede de proteção integral, que é um projeto coletivo de âmbito local e regional, englobando todo o sistema de garantia de direitos das crianças e adolescentes.

O Projeto Meninos e Meninas de Rua, participa de Fóruns com outros movimentos sociais e sindicais, com o objetivo de aprimorar o atendimento de crianças, adolescentes e seus familiares, em parceria com o FMDCA/CMDCA busca a reintegração familiar, escolar e comunitária de crianças e adolescentes que se encontram em situação de Rua nos Municípios de São Bernardo do Campo, Guarulhos e Diadema, visando proporcionar perspectiva de desenvolvimento integral.

Em 2007 recebemos a doação de um veículo que facilitou as ações do PMMR, viabilizando atendimentos e encaminhamentos mais agilizados do público atendido, pois a maioria não tem condições financeiras de se locomover de suas comunidades de origem até os serviços públicos.

O Fórum DCA é fruto da articulação nacional de entidades não governamentais, na luta pelos direitos das crianças e adolescentes. Tem como meta a valorização da vida, e como objetivo contribuir para que sejam assegurados os direitos previstos na Constituição Federal e no ECA, denunciar transgressões ou omissões que resultem na violação dos direitos e contribuir para a integridade física, moral e psicológica das vítimas de maus tratos ou qualquer forma de violência a que foram submetidos. O PMMR atua na mesma linha de defesa de direitos e compõe o Fórum DCA, na Conferência Lúdica DCA, participa e coordenou as ações do Fórum Nacional DCA.

O PMMR organizou, coordenou e participou da Jornada Cidadã em 2007, cujo tema central foi o Combate a Exploração e a Violência Sexual, Uso de Drogas e Trabalho Infantil. Contou com a participação de sindicatos - em sintonia com o Sindicato Cidadão -, com crianças, adolescentes e famílias, envolvendo de forma direta municípios da região de São Paulo e buscando consolidar o caráter metropolitano desta ação, pois os temas abordados possuem características comuns no conjunto destes municípios.

No panorama nacional algumas discussões foram fomentadas em 2007, entre elas a mais polêmica talvez seja a da redução da maioridade penal. O sistema jurídico brasileiro é claro ao determinar a maioridade penal aos dezoito anos de idade, esta norma encontra-se no Artigo 27 do Código Penal, no Artigo 104 do ECA e no Artigo 228 da Constituição Federal, portanto perante a lei os jovens são inimputáveis. O ECA já prevê a punição dos adolescentes em conflito com a lei, por meio do estabelecimento de um processo sócio-educativo, portanto é errôneo pensar que o adolescente só encontra no ECA meio de proteção de direitos.

A questão do abuso e da exploração sexual perpassa pela sensibilização da sociedade e pela integração de políticas públicas que conduzam a ações que garantam a defesa de direitos de crianças e adolescentes. Sendo um fenômeno complexo e de difícil enfrentamento, está inserido em um contexto social de violência endêmica, e com a promulgação do ECA as crianças e adolescentes passaram a ser vistos como sujeitos a direitos e não mais como meros objetos de submissão.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) foi a principal deliberação da IV Conferência Nacional de Assistência Social, e é um meio de viabilizar um projeto de desenvolvimento nacional, que pleiteia a nacionalização dos direitos à seguridade social e da proteção social pública, com a composição de uma política nacional de assistência social. Constitui basicamente em regulamentar e organizar em todo o território nacional os serviços, programas, projetos, benefícios sociais e assistenciais, e de definir e organizar elementos para a execução das Políticas Públicas.

O Plano de Convivência Familiar e Comunitária reitera as ações que sempre foram alvo do trabalho do PMMR, ou seja, o espaço familiar e comunitário é o mais apropriado para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e o plano é um marco importante de um processo coletivo de garantia de direitos básicos para a convivência familiar e comunitária.

O Projeto Meninos e Meninas de Rua através do SINASE (Sistema Nacional de Atendimento Sócio-educativo), que é um sistema integrado de articulação dos três níveis governamentais, para o desenvolvimento dos programas de atendimentos à criança e ao adolescente atribuindo co-responsabilidades entre a família, a comunidade e o Estado. Surgiu devido à superlotação do sistema de internação, pela violação dos direitos humanos e por pressões de segmentos da sociedade, que

priorizavam melhores condições para os adolescentes em conflito com a lei. O SINASE tem como foco de discussões e ações o reconhecimento dos direitos do adolescente, respeito à diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual, das medidas sócio-educativas em meio aberto, reordenação das unidades de internação e acesso às políticas públicas que venham a garantir a cidadania dos atendidos.

Dados levantados por pesquisas apontam uma pequena diminuição do trabalho infantil e apontam que sua complexidade esta associada – embora não seja restrita -, a desigualdade e a exclusão social existentes no Brasil. Aliado a isto existe também o fator cultural de valorização do trabalho, por acreditar que é melhor trabalhar que ficar pelas ruas, quando na realidade o ideal é a convivência familiar, escolar e comunitária. O trabalho infantil dentro da “racionalidade” capitalista é uma forma de contribuir com os rendimentos familiares, é revestido de um alto custo social na medida em que perpetua a pobreza dentro das famílias, devido ao abandono escolar para trabalharem. O trabalho infantil ocorre dentro de pequenas empresas, no trabalho doméstico, como ambulantes, lavadores de carros, trabalhos em faróis, engraxates, etc. e para erradicar este quadro da realidade social brasileira, são necessários altos investimentos técnicos e financeiros no Plano de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI -, na melhor distribuição de rendas e em um novo conceito cultural, onde a criança e o adolescente sejam valorizados pela sua capacidade transformadora intelectual, e não pela exploração da força de trabalho infantil.

A seguir podemos passar a leitura dos programas feitos pelo PMMR, que foram distribuídos em duas áreas cada uma delas com sua especificidade no atendimento de crianças, adolescentes, suas famílias e as comunidades de origem.

**Área I – Atendimento as Crianças e Adolescentes em Situação de Rua**, que conta em rotina com dois programas específicos, sendo: **a)** Programa de Educação Social de Rua; **b)** Programa de Educação Social para retorno a Família, Escola e Comunidade, e; **c)** Programa de Apoio e Orientação Sócio Familiar. Nesta área de atuação, o PMMR concentra o atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua, sejam trabalhadores que utilizam o espaço público para trabalhos em faróis, guardadores de veículos, engraxates, etc..., e que retornam para suas casas no final de sua jornada diária de trabalho, ou mesmo de meninos e meninas que utilizam as ruas como moradia.

**Área II – Intervenção Social e Política - ISP**, a qual conta com três programas, sendo: **a)** Programa de Esporte, Cultura e Lazer; **b)** Programa de Intervenção em Políticas Públicas; **c)** Programa Fortalecendo a Comunidade, **d)** Programa de Organização e Formação de Meninos e Meninas. Nesta área o PMMR executa e articula ações que visem a defesa de direitos e implementação de políticas públicas que caminhe no sentido do protagonismo juvenil.

## ÁREA I – ATENDIMENTO A CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA

Os dados referentes a este programa refletem a atuação da equipe de educadores sociais de rua, os quais desenvolvem trabalho na área central de São Bernardo do Campo e Guarulhos.

A fim de facilitar a leitura do relatório destacamos termos utilizados para classificar o trabalho:

- a) Atendidos** – Relativo às crianças, adolescentes, jovens e adultos que são acompanhados no conjunto das áreas e programas desenvolvidos pelo PMMR (um atendido pode receber vários atendimentos);
- b) Atendimento – Relativo às ações** (visitas em domicílios, abrigos ou instituição de internação, acompanhamentos em serviços de inclusão social, contatos telefônicos visando garantir os procedimentos demandados, orientações gerais, doações de roupas ou alimentos, fornecimento de vale transporte, etc...);
- c) Providências** – Refere-se a encaminhamentos e inclusões das crianças, adolescentes e suas famílias nas políticas públicas (saúde, educação, assistência jurídica, habitação, assistência social, etc...), retorno para comunidade, acompanhamento institucional (FEBEM, Conselhos Tutelares, Abrigos, etc...) e oficinas no PMMR;
- d) Atividades** - brincadeiras, oficinas, reuniões, sábados de lazer, EURECA, encontros, passeios, mobilizações, etc..., desenvolvidas com as crianças, adolescentes separadamente ou juntamente aos seus familiares, no Espaço de Convivência, nas comunidades e nas ruas;
- e) Novos Atendidos** – Novas Crianças e Adolescentes atendidas e que são inclusas no cadastro no Banco Dados, no período que compreende um ano;
- f) De comunidade** - São crianças e adolescentes que retornaram para sua comunidade e também aqueles que compõem grupo de parentes dos atendidos, e ainda vizinhos dos atendidos que se envolvam nas atividades coletivas;
- g) Na rua** - Crianças e adolescentes que, na maioria, vem para as ruas desenvolver atividades laborais - trabalho, buscando algum recurso que complemente o orçamento familiar. São os pequenos trabalhadores dos faróis, vendedores de balas, praticantes de malabares, etc... , e;
- h) De rua** - Crianças e adolescentes que, por algum motivo, estão dormindo nas ruas, e estão com os vínculos familiares, escolares e comunitários rompidos;
- i) Situação de Rua:** São crianças e adolescentes De rua e Na rua.

## I.A - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA

### SITUAÇÃO DOS ATENDIDOS NAS RUAS

	Meninos	Meninas	Total
Meninos e Meninas De Rua	52	19	71
Meninos e Meninas Na Rua	344	172	516
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>191</b>	<b>587</b>

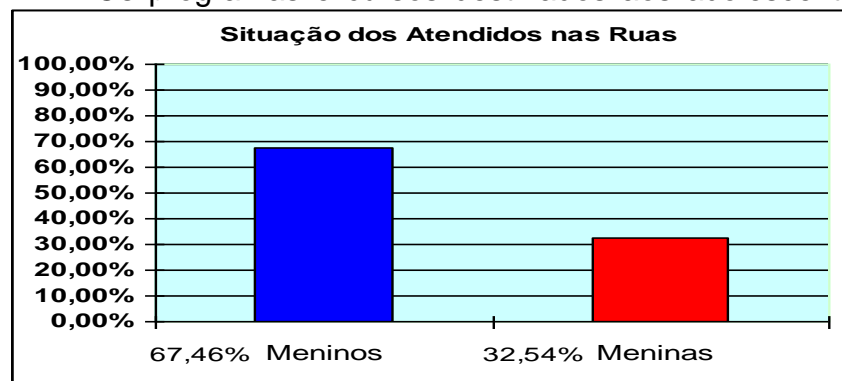
Os educadores do Projeto Meninos e Meninas de Rua ao irem para as ruas para realizarem os contatos com as crianças e os adolescentes, encontram estes jovens em diferentes situação, dependendo de como são encontrados, e feitos os encaminhamentos, priorizando o retorno das crianças e adolescentes para o convívio juntos às famílias e as suas comunidades de origem.

Neste programa foram atendidos 587 (Quinhentos e oitenta e sete) crianças e adolescentes, através de atividades sócio-educativas realizadas junto com moradores de rua, pequenos trabalhadores e das comunidades. O objetivo é trabalhar o fortalecimento dos vínculos familiares, escolares e comunitários. Foram alcançados 1.341 (um mil. Trezentos e quarenta e um) atendimentos nas atividades realizadas, como oficinas pedagógicas e atividades diversas na área de cultura, esporte, lazer e saúde, além de encaminhamentos aos diversos serviços públicos existentes na rede local.

Os programas e cursos destinados aos adolescentes são em números superiores, se confrontarmos com os serviços

destinados às crianças, como exemplo pode destacar as dificuldades na inserção destas crianças nas creches. Tais dados são importantíssimos na hora da elaboração de políticas públicas, necessitando uma maior adequação às realidades com os serviços públicos prestados as comunidades.

Apresentamos na tabela acima e no gráfico ao lado, os números referentes aos meninos e meninas, atendidos em Situação De Rua e Na Rua, destacando que de um total de 587 (quinhentos e oitenta e sete) atendidos, 516 (quinhentos e dezesseis) são meninos e meninas Na Rua, sendo, portanto superior aos 71 (setenta e um) de meninos e meninas De Rua, ou



seja, são situações sociais e comportamentais, resultantes dos problemas sociais que enfrentam, e que os colocam na situação de permanecerem Nas Ruas.

O mesmo acontece se compararmos os números referentes ao gênero, pois do total dos atendidos entre meninos e meninas De Rua e Na Rua 67,46%, ou 396 (trezentos e noventa e seis) são do sexo masculino, enquanto que 32,54%, ou 191 (Cento e Noventa e Um) são do sexo feminino.

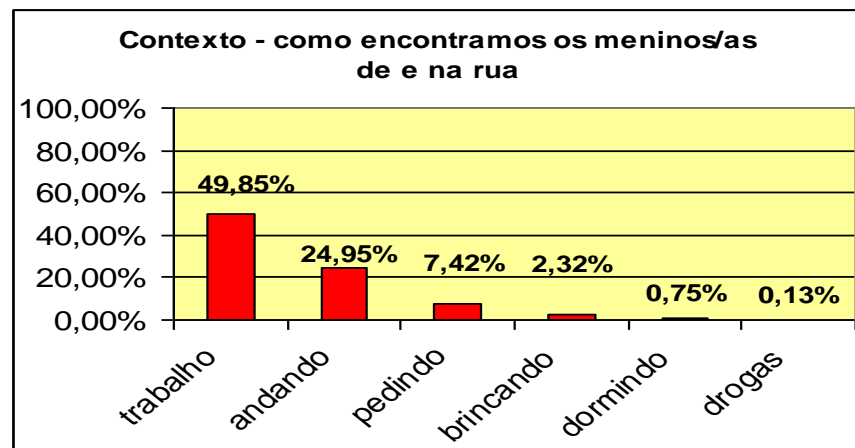
Os meninos ao se depararem com as precárias condições sociais, que estão sendo submetidos, incluindo aqui seu núcleo familiar, saem às ruas no intuito de trabalharem, para de certa forma contribuir com os rendimentos financeiros de suas famílias, ou ainda em alguns casos para fugirem dos conflitos familiares, originários da situação social que enfrentam. É necessário à criação de um ambiente de redução de riscos, fortalecimento das famílias e comunidades, investimento na infância e permanência escolar. Para os jovens já em risco, são defendidas ações individualizadas para inclusão na família, e uma melhor coordenação entre os atores que elaboram e executam as políticas públicas. Os números na tabela abaixo comprovam os dados, ao observarmos o contexto no qual eles foram encontrados.

Os dados percentuais demonstram que em todos os locais provenientes dos atendidos, a demanda de meninos continua ser superior ao de meninas, e em comparação com a década de oitenta os números percentuais de meninas aumentou consideravelmente. Naquela década o número de meninas que utilizavam as ruas para trabalharem ou outras atividades não chegava a 10% do total de meninos trabalhadores das ruas.

Nos atendimentos feitos pelo Projeto Meninos e Meninas de Rua, o número de meninos é superior em comparação ao das meninas, um dos motivos é que culturalmente paternalista e machista, a sociedade brasileira impõe ao sexo masculino a iniciativa para que seja o provedor no momento de suprir as necessidades familiares, apesar de que o número de famílias “chefiadas” por mulheres estar aumentando a cada ano. Este raciocínio paternalista não se preocupa se a criança ou o adolescente está preparado para tais responsabilidades, ou se ainda é um ser humano em formação e, portanto suscetível a crescer debilitado devido às duras condições em que ficam submetidos nas ruas, e sem levar em consideração a humilhação e a fome que estas crianças e adolescentes, vivem nas ruas e que isso emocionalmente influenciará sua vida adulta.

<b>CONTEXTO (Como Encontramos os Meninos e Meninas)</b>					
Andando	Pedindo	Dormindo	Trabalhando	Drogas	Brincando
24,95%	7,42%	0,75%	49,85%	0,13%	2,32%

Observarmos os diversos contextos nas quais encontramos os meninos e meninas De Rua e Na Rua, para desta forma avaliar melhor as condições que estavam, e partir daí prepararmos as abordagens dos profissionais do PMMR, através de atividades lúdicas e de orientações sistemáticas e encaminhamentos para a Rede de Serviços. As atividades lúdicas e as orientações visam promover o vínculo necessário para a realização das intervenções do Projeto Meninos e Meninas de Rua. Os números confirmam que o trabalho na rua é maior em comparação com os outros contextos, nos quais as crianças e adolescentes foram encontrados. Estando trabalhando ou andando, muitas crianças e adolescentes, são deixados à sua própria sorte.



O Trabalho infantil é uma realidade no mundo inteiro, e os dados são assustadores no Brasil, representando 5,1 milhões de meninas e meninos entre 05 a 17 anos de idade, inseridos no mercado de trabalho. Quase metade desta faixa etária está fora da escola, apesar de matriculadas. A maioria exerce trabalho informal e em condições precárias, segundo levantamento do IBGE de 2006. É fato que houve redução do trabalho infantil em relação a 2004. Porém, de forma tímida, em que pese o esforço dos governos federal, estadual e municipal. O Brasil vem combatendo o trabalho infantil conforme Convenção 182 da OIT (Organização Internacional do Trabalho), que prevê adoção de medidas para eliminar o trabalho infantil. A queda foi de apenas 0,3 pontos percentuais, pouco significativos para um país que

busca uma cadeira como membro da ONU, instituição na qual a OIT faz parte.

Além de uma distribuição definitiva de bens e direitos, são necessários em caráter de urgência, investimentos maciços no PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil -, para com isso em primeiro momento propiciar que estas crianças, não fiquem diariamente submetidas a trabalhos, expostas a todo tipo de riscos, sejam eles físicos ou psicológicos, e em um segundo momento, erradicar definitivamente dos quadros sociais dos municípios esta cruel realidade sócio-econômica, com a reinserção destas crianças e adolescentes à vida familiar, escolar e comunitária.

As famílias atendidas pelo PMMR são provenientes de diferenças culturais, encontram-se em estado de vulnerabilidade social devido aos agravantes sociais que vivem, e estas crianças pequenos seres humanos, que ainda estão em formação tanto orgânica quanto cultural, se vêem “obrigados” a trabalharem para contribuírem com os orçamentos familiares, que por vezes é muito baixo ou completamente inexistente.

Para combater e eliminar definitivamente este quadro são necessárias qualificações das políticas de distribuição de renda, de uma melhor educação, e de sociabilização destas famílias, com a finalidade de evitar definitivamente, que estes meninos e meninas saiam de suas famílias e comunidades para trabalharem. Em contrapartida os dados dos contextos de como encontramos as crianças e adolescentes em situação de rua nos apontam durante as intervenções para os 49,85% dos jovens estavam trabalhando, vendendo balas em semáforos, fazendo malabares, olhando os carros estacionados nas ruas, distribuído panfletos, fazendo carretos em feiras livres e etc...; 24,95% foram encontrados quando estavam andando pelas ruas;

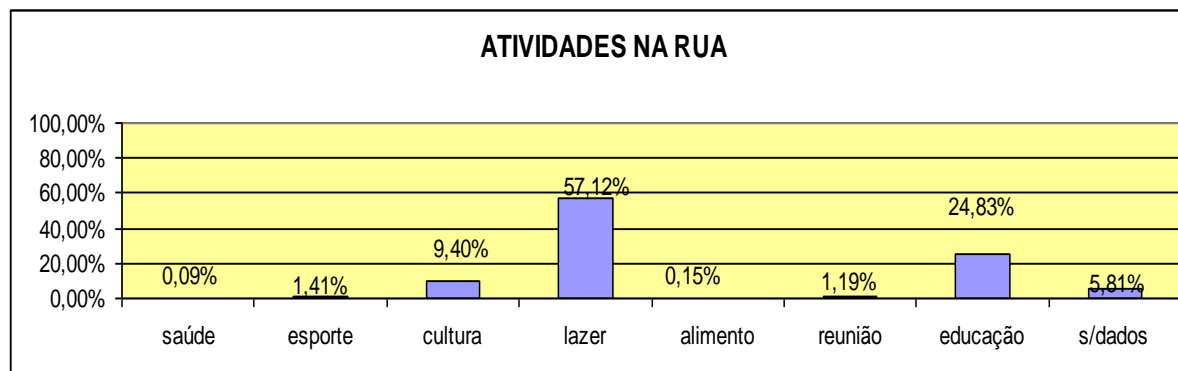
7,42% estavam pedindo; 2,32% brincavam no momento da abordagem dos educadores do PMMR; 0,75% estavam dormindo e apenas 0,13% utilizavam algum tipo de droga. Neste caso específico os índices contradizem as especulações, que direcionam todos os meninos e meninas em situação de rua, como usuários de drogas, sem que com isso façam uma real avaliação, do porque estes jovens ao permanecerem nas ruas fazem uso de algum tipo de drogas.

ATIVIDADES								
Esporte	Cultura	Lazer	Alimentação	Reunião	Educação	Sem dados	Saúde	Total
19	126	766	2	16	333	78	1	1.341

As 1.341 (um mil, trezentos e quarenta e uma) atividades relacionadas acima são referentes às ações realizadas com as crianças e adolescentes no ano de 2.007, e foram priorizadas, de acordo com as necessidades dos educandos. As atividades formam um meio prático e direto para a formação dos vínculos entre crianças, adolescentes, famílias e educadores. Os dados referentes à alimentação, teve um total de 2 (dois) atendimentos, totalizando 0,15% das atividades desenvolvidas. Quando estes meninos e meninas procuram o PMMR, que é um ponto de referência para eles sabendo que são acolhidas com respeito, dignidade e uma boa alimentação e para muitos deles é a única fonte de alimentação segura, pois estando na rua, são tratados com preconceito e agressividade, por uma parcela da população, que prefere virar o rosto, ao invés de encarar a responsabilidade que pertence a todos nós, independentemente de atuarmos ou não na área social.

A atividade cultural que envolve oficinas, cursos, visitas culturais, teatro, circo, cinema, palestras, e etc., e que procura despertar o potencial cultural, inerente aos seres humanos, atingiu índices de 9,4% e totalizando 126 (cento e vinte e seis) atividades aos atendidos pelo Projeto. As atividades de lazer que são passeios e outras ligadas ao tema foram de 766 (setecentos e sessenta e seis) atendidos, com um total de 57,12%;

para as atividades voltadas à educação foram feitos 333 (trezentos e trinta e três) ou 24,83% dos atendimentos; as reuniões alcançaram índices de 1,19% ou 16 (dezesesseis) atividades, aqui vale frisar que as reuniões são feitas com um tema definido e que é de utilidade para os atendidos, pois trata diretamente de seus direitos sociais; e as atividades de esporte com um total de 19 (dezenove) ou 1,41% que vale como meio de aprender acerca de regras e de uma conduta esportiva, onde privilegie não a disputa em si, mas principalmente os laços de amizade, do companheirismo e do trabalho em grupo. Todas as atividades sem exceção fazem parte de um processo que tem como meta a transformação individual e coletiva dos atendidos, sempre respeitando o processo de aprendizagem natural de cada um, visando o despertar da cidadania e criticidade.

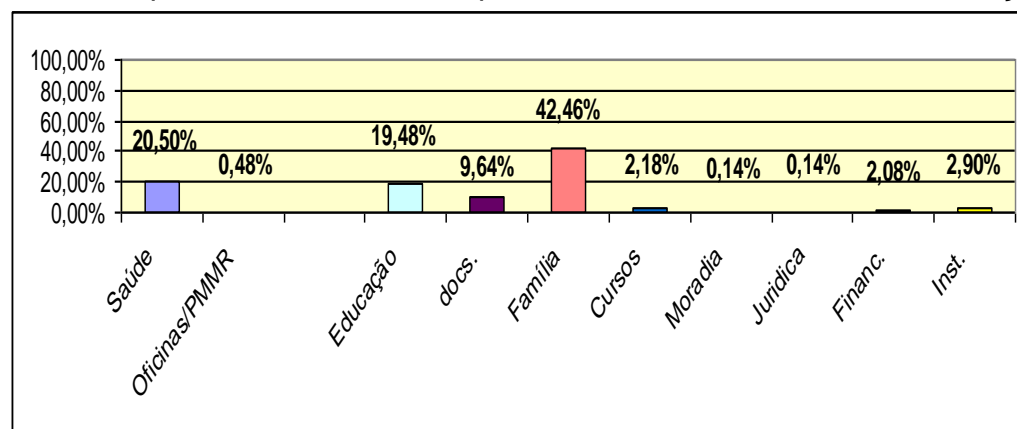


As atividades feitas pelo PMMR proporcionam uma visão mais clara das realidades ao seu redor e das várias manifestações artístico populares, estas atividades de uma forma mais ampla, colaboram para que as crianças aprendam a se relacionar de forma lúdica, contribuindo para exteriorizarem emoções contidas, elevar a auto-estima e relacionar-se em seu meio. Quando as atividades culturais são devidamente introjetadas pelos educandos, elas possuem a capacidade de despertar a sensibilidade subjetiva de cada criança, adolescente e de seus familiares e um dos compromissos é dar ênfase à cultura originária dos moradores das comunidades.

No quadro abaixo exibiremos as providências adotadas para os meninos e meninas de rua durante o exercício de 2.007, elas são feitas de acordo com as necessidades de cada atendido e referem-se a encaminhamentos e inclusões das crianças e adolescentes e familiares na rede de serviços.

PROVIDÊNCIAS										
Saúde	Moradia	Oficinas/ PMMR	Cursos	Finan.	Jurídica	Docs.	Inst.	Educação	Família	Total
423	03	09	44	43	03	199	60	402	876	<b>2.063</b>

Nas providências adotadas para os meninos e meninas em situação de rua, notamos que as famílias obtiveram um total



de 876 (oitocentos e setenta e seis) providências, totalizando 42,46%; para educação o total foi de 402 (quatrocentos e dois), ou 19,48%; providências institucionais alcançaram o número de 60 (sessenta) com percentuais de 2,90%; foram providenciados 199 (cento e noventa e nove) ou 9,64% documentos para os meninos e meninas; no campo das assistências jurídicas providenciamos 03 (três) encaminhamentos ou 0,14% do total; para questões financeiras obtivemos um total de 43 (quarenta e três) ou 2,08%; os cursos totalizaram 44 (quarenta e quatro) ou 2,18%; o PMMR realizou 09 (Nove) oficinas ou 0,48% das providências; com referência às moradias

realizamos 03 (três) ou um total de 0,14%; e nas áreas de saúde o PMMR realizou 423 (quatrocentos e vinte e três) ou 20,50% do total de providências junto aos meninos e meninas de rua.

## I.B - PROGRAMA EDUCAÇÃO SOCIAL PARA O RETORNO À FAMÍLIA, ESCOLA E A COMUNIDADE

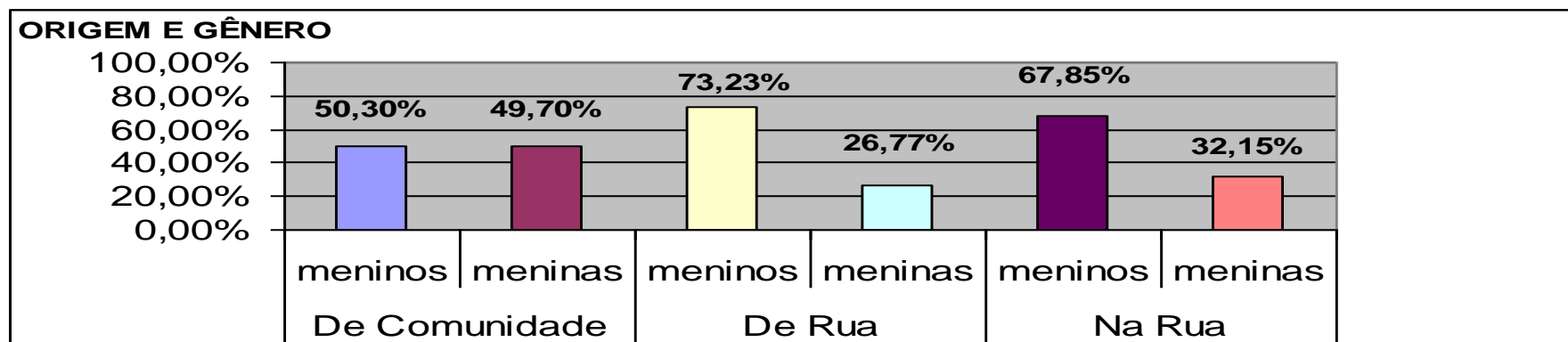
Neste programa são realizados os atendimentos de meninos e meninas de rua, como ponto de escuta, encaminhamentos e orientações e ponto de referência, e como estratégia a partir da arte educação realizar oficinas que propiciem atividades educativas, artísticas e culturais introduzindo de maneira lúdica reflexões sobre regras e limites na convivência em grupo, reflexão sobre condutas, exercício dos grupos para a autogestão e a estimulação para o desenvolvimento da auto-estima. Com as oficinas, intensificamos as abordagens, visando envolvimento dos meninos e meninas em situação de rua, nas demais atividades propostas. Os educadores no Espaço de Convivência passaram a acompanhar mais de perto o desenvolvimento das ações. No Espaço de Convivência freqüentado pelos meninos e meninas em situação de rua (a maioria é constituída por trabalhadores), é rotineiramente trabalhada a sensibilização sobre a importância de participarem das oficinas, o que surtiu efeito na rotina familiar e comunitária para grande parte destes meninos e meninas, (principalmente nas lideranças) que colaboram na articulação da participação de outros garotos em situação de rua para o Espaço de Convivência.

Com a participação regular nas oficinas, foi possível qualificar o acompanhamento, orientação, e providencias de encaminhamentos aos programas da rede serviços. O Espaço de Convivência permite tanto a integração entre os atendidos, através da convivência cotidiana, passeios e apresentações.

O Projeto Oficinas Culturais fortalece o trabalho educacional do PMMR, proporcionando a melhor elaboração das atividades lúdico-culturais, além de permitir melhor observar os desejos, quereres e necessidades vivas dos meninos e meninas, manifestados direta ou indiretamente, que precisam ser traduzidos e viabilizados como ação social de largo alcance e buscando efeitos concretos em suas realidades. Neste período foram organizadas apresentações, e se buscou proporcionar a participação e acompanhamento das famílias e de membros da comunidade dos atendidos, para que pudessem ver e ouvir o resultado do trabalho artístico realizado por seus filhos. As oficinas são subsídios para o trabalho dos educadores sociais no atendimento realizado, visando provocar reflexões objetivas sobre a sua presença nas ruas. Neste sentido, a metodologia visa proporcionar momentos de discussão Político-pedagógico, incentivando a participação da garotada em espaços de reflexão sobre a garantia de seus direitos.

Origem e Gênero dos atendidos	Masculino	Feminino	Total
De Comunidade	332	328	660
De Rua	52	19	71
Na Rua	344	163	507
<b>Total Geral</b>	<b>728</b>	<b>510</b>	<b>1.238</b>

No quadro acima e gráfico abaixo, observamos a origem e o gênero dos atendidos por este programa do Projeto Meninos e Meninas de Rua. De um total geral de 1.238 (um mil, duzentos e trinta e oito) atendidos, 728 (setecentos e vinte e oito) ou 58,80% são do sexo masculino e 510 (Quinhentos e dez) ou 41,20% do sexo feminino, e que foram distribuídos da seguinte forma: dos provenientes das **Comunidades** 332 (trezentos e trinta e dois) ou 50,30% são do sexo masculino e 328 (trezentos e vinte e oito) ou 49,70% do sexo feminino, de um total de 660 (seiscentos e sessenta) atendidos. **De Rua** obtivemos um total de 71 (Setenta e um) atendidos e um total de 52 (cinquenta e dois) ou 73,23% de meninos e 19 (dezenove) ou 26,77% de meninas. Para os atendidos entre meninos e meninas **Na Rua** os subtotais foram de 344 (trezentos e quarenta e quatro) ou 67,85% do sexo masculino e 163 (cento e sessenta e três) ou 32,15% do sexo feminino, de um total de 507 (quinhentos e sete) atendidos.



### I. B – PROGRAMA EDUCAÇÃO SOCIAL PARA O RETORNO À FAMÍLIA, À ESCOLA E A COMUNIDADE

Oficinas	Atendidos	Oficinas	Atendidos
Circo Teatro	70	Percussão	68
Danças e Cantos Populares	63	Ação Jovem	50
Inclusão Digital	27	Ginga de corpo	23

Além dos participantes das oficinas, diversos outros atendimentos e atividades são desenvolvidas no **Espaço de Convivência** sendo nas seguintes áreas: encaminhamentos em atenção à: Saúde; Educação; Cultura; Esporte; Lazer e Profissionalização, além de reuniões temáticas e encontros diversos. As oficinas ligadas às expressões culturais e corporais são excelentes para que as crianças e os adolescentes conheçam seus corpos e limites, relaxem emocionalmente, reconhecendo-se como cidadãos e passem a se respeitar. Também são atividades repletas de sensações e emoções, e em nossa sociedade o ato de sentir seu corpo e tocá-lo enquanto massa orgânica e ser capaz de interagir com esse corpo são carregados de estigmas e preconceitos, e o ato de senti-lo faz parte da desmistificação e do autoconhecimento, possibilitando um crescimento mais saudável, tanto emocional como corporal.

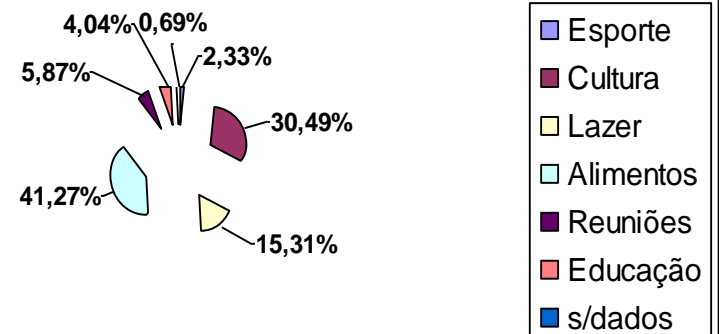
### ATIVIDADES NO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA

Esporte	Cultura	Lazer	Alimentação	Reunião	Educação	Sem dados	Total
133	1.734	871	2.347	334	230	37	5.686

As atividades desenvolvidas no espaço de convivência têm por finalidade orientar as crianças, os adolescentes e suas famílias, no intuito de fortalecer e estreitar os laços familiares quando estiverem fragilizados.

Para melhor expressar os números totais de atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência apresentamos no gráfico os percentuais de cada atividade, como segue: relacionadas às práticas esportivas totalizamos 133 (cento e trinta e três), com percentuais de 2,33%; para as atividades culturais obtivemos um total de 1.734 (um mil, setecentos e trinta e quatro) ou 30,49%; para o lazer das crianças, adolescentes e suas famílias desenvolvemos 871 (oitocentos e setenta e um) atividades ou 15,31%; oferecemos um total de 2.347 (dois mil, trezentos e quarenta e sete) alimentos no ano de 2.007 ou 41,27%, neste caso específico foi o maior número de atividades desenvolvidas no Espaço de Convivência; na

### Atividades no Espaço de Convivência

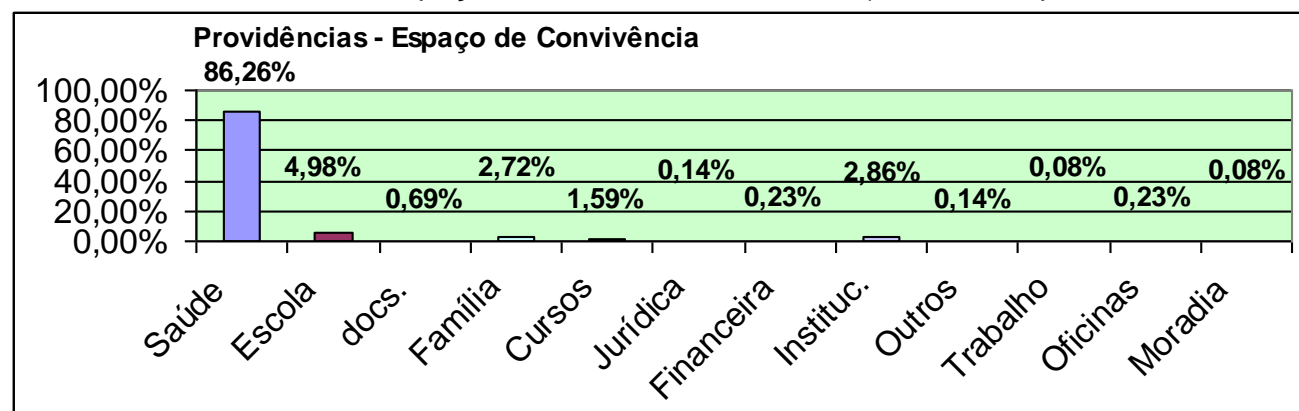


área relacionada à educação alcançamos um patamar de 230 (duzentos e trinta) ou 4,04% das atividades; e sem dados específicos realizamos 37 (trinta e sete) ou 0,69% do total de atividades que desenvolvemos no Espaço de Convivência.

Todas as atividades propiciam às crianças, adolescentes, seus familiares momentos de autoconhecimento e elevação da auto-estima e servem como base para que realizemos as providências, e de acordo com as necessidades de cada família, como segue descrito no quadro abaixo.

PROVIDÊNCIAS - ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA												
Saúde	Moradia	Ofic.PMMR	Cursos	Financ	Jurid	Doc	Inst	Escola	Outros	Trab.	Familia	TOTAL
2977	02	08	55	08	05	24	99	172	05	02	94	3.451

Realizamos em 2007 no Espaço de Convivência 3.451 (Três mil, quatrocentos e cinqüenta e uma) providências de encaminhamentos junto à rede de serviços, para as crianças, adolescentes e seus familiares.



Para questões de saúde realizamos 2.977 (Dois mil, novecentos e setenta e sete) ou 86,26% de todas as providências, demonstrando que as dificuldades sociais que encontram diariamente, refletem diretamente deixando-os debilitados fisicamente e

psicologicamente; para questões escolares (matrículas, etc.) realizamos 172 (Cento e setenta e dois) ou o equivalente em 4,98%; para a providência de documentos encaminhamos 24 (Vinte e quatro) ou 0,69% do total; para as famílias fizemos 94 (Noventa e quatro) ou 2,72%; curso de formação foram realizados 55 (Cinqüenta e cinco) ou 1,59% do total de providências; nos casos de assistência jurídica o total foi de 05 (cinco) providências ou 0,14%, números baixos se analisarmos as difíceis condições que se encontram as famílias atendidas pelo PMMR; a assistência financeira atingiu 08 (oito) ou 0,23% dos encaminhamentos; como providências institucionais realizamos 99 (Noventa e nove) perfazendo 2,86% do total; outras providências (retorno à comunidade, como exemplo) atingiu 05 (Cinco) ou 0,14%; providências relacionadas a trabalho

chegaram a 02 (duas) ou 0,08% do total; em oficinas do PMMR realizamos 08 (Oito) ou 0,23%; e questões relacionadas à moradia as providências foram de 02 (Dois) ou 0,08%.

## **I. C – PROGRAMA DE APOIO E ORIENTAÇÃO SÓCIO-FAMILIAR**

Este Programa busca estabelecer espaço de escuta e reflexão junto às famílias, objetivando uma compreensão aprofundada e abrangente da realidade social e dos problemas presentes na dinâmica familiar, preparando assim para o retorno e permanência da criança ou adolescente para sua família, escola e na comunidade. Inclui acompanhamento por educadores do PMMR e distintos encaminhamentos para a rede de serviços. Visando o fortalecimento dos vínculos familiares e escolares.

As famílias procuram o PMMR, devido ao atendimento diferenciado que aqui encontram e pelo apoio que recebem para amenizar os danos causados pela exclusão social. O trabalho de apoio familiar é fundamental para reverter o quadro que encontramos os meninos e meninas, e é um trabalho constante de transformação de uma realidade, sendo as orientações e encaminhamentos adotados sob diversas faces, dependendo da realidade de cada família em suas particularidades, sejam elas para a resolução de conflitos ou para o encaminhamento para tratamento ou outras necessidades básicas de sobrevivência, como por exemplo, a doação de cestas básicas importantíssimas para o cidadão, pois sem se alimentar como é possível solicitar ao ser humano que ele lute contra as dificuldades que encontra.

Existe grande probabilidade de uma criança ou adolescente retornar para as ruas, se sua família não estiver inserida em Projetos Sociais transformadores, pois vivem constantemente a necessidade de trabalharem, para de certa forma contribuir com o baixo orçamento familiar, muitas vezes completamente inexistente. Por isso além dessa inserção é necessário um acompanhamento sistemático dessas famílias assistidas pelo Projeto, onde cada família é respeitada pela sua diversidade cultural e social. É desta forma que os profissionais do Projeto atuam, nas orientações sendo os agentes que despertam o protagonismo nos meninos, meninas e seus familiares, procurando não só apoiar nas transformações, como também propiciar nas famílias, a busca pelo caminho da autonomia.

As famílias atendidas também participam de atividades de formação e organização do PMMR. Apresentamos abaixo números, referente aos atendimentos prestados às famílias no ano.

### **I. C - PROGRAMA DE APOIO E ORIENTAÇÃO SÓCIO – FAMILIAR**

Famílias atendidas sistematicamente	206	S e n d o	Crianças atendidas nas famílias.	772
			Adolescentes atendidos nas famílias.	302
			Adultos atendidos nas famílias.	127
			Total de pessoas atendidas	<b>1.201</b>

- Consideramos somente as famílias atendidas em caráter prioritário, em face do nível de vulnerabilidade, a que está submetida, não representando o conjunto das famílias contatadas e atendidas pela instituição.
- Destacamos que as famílias atendidas pelo PMMR, na sua maioria, são chefiadas por mulheres.
- Temos ainda uma média de 06 componentes por família
- No trabalho com as famílias, constatou-se também que a maioria dos responsáveis (pais ou mães), apresenta algum tipo de comprometimento mental, que demanda acompanhamento especializado.

Os resultados apresentados nas providências realizadas pelo PMMR demonstraram que um ponto de dificuldade encontrado pelas famílias refere-se à saúde, que com uma alimentação abaixo dos níveis de nutrientes necessários para a boa formação e com a falta de infra-estrutura - saneamento básico como exemplo -, nas comunidades de origem das famílias-, e aliados aos problemas emocionais derivados da total exclusão social, resultam em crianças e adultos debilitados fisicamente, emocionalmente e com várias necessidades de encaminhamentos médicos. Outro ponto que chama a atenção é a exclusão educacional, que tem como reflexo direto na atuação profissional futura do público atendido.

Por não terem os direitos sociais garantidos, são obrigados a abandonar a escola para se dedicarem ao trabalho, com isso as dificuldades financeiras se perpetuam por gerações, pois se não estudam encontram dificuldades para trabalharem sendo melhores remunerados, e para fazer parte de um mercado profissional altamente competitivo e que a cada dia exige mais do profissional. Faltam incentivos educacionais e uma melhor distribuição dos bens sociais, para que as famílias e seus integrantes tenham condições de melhorarem sua atual situação de vulnerabilidade e exclusão social

Para serem inseridas com mais facilidades no mercado de trabalho, os integrantes das famílias atendidas pelo PMMR precisam de acesso aos serviços públicos para capacitações por meio de cursos, com conteúdos que sejam voltados ao mercado de trabalho, que não seja assistencialista, mas com uma proposta real de transformação para inclusão destas pessoas para o mercado formal de trabalho.

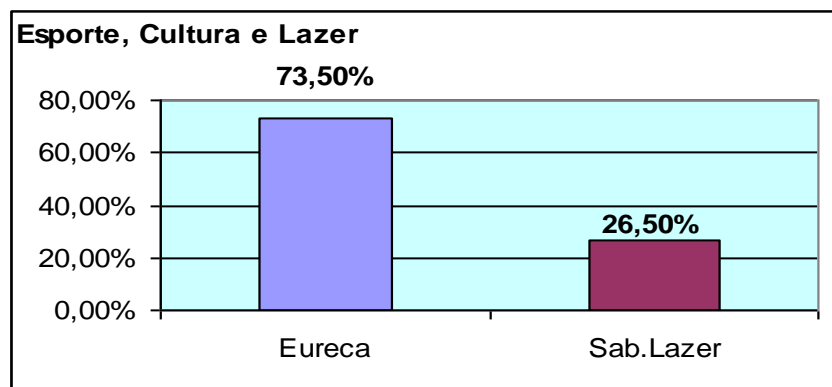
Os problemas sociais estão diretamente interligados às questões educacionais, que se entrelaça com a financeira, com a cultural e com o trabalho. Algumas ações simples de caráter puramente político poderiam amenizar ou mesmo erradicar um deles, que em efeito dominó, seriam diretamente relacionados aos outros e trariam melhores resultados sociais em médio prazo.

O trabalho com as famílias é extremamente importante, não só para manter as crianças e adolescentes no convívio familiar, mas também para incluir o núcleo familiar nos direitos de cidadania, além de possibilitar o fortalecimento dos vínculos familiares, escolares e comunitários. Para isso o PMMR busca sempre o acompanhamento constante das famílias, crianças e adolescentes, a fim de propiciar condições, por meio dos atendimentos efetuados – atividades culturais, esportivas, lazer, saúde, encaminhamentos a vários setores do serviço público -, no intuito de evitar que os meninos e meninas retornem às ruas para trabalharem, com isso ficando expostas às violências diárias. Muita das famílias atendidas pelo PMMR à mulher é a responsável por suprir as necessidades familiares e com a complexidade de quem vive diariamente à exclusão social.

Os educadores ao entrarem em contato com essas famílias estabelecem os vínculos necessários, para que estas mulheres relatem sua situação, o que exige muita atenção de toda a equipe de profissionais do PMMR, devido às carências vividas. Estas famílias passam a frequentar os espaços de convivência do PMMR, participando de reuniões, palestras, seminários, e então são encaminhadas para serviços públicos e buscam junto a estes que seus direitos sejam atendidos, na forma de políticas públicas.

## ÁREA II – INTERVENÇÃO SOCIAL E POLÍTICA – ISP

### II – A – PROGRAMA DE ESPORTE, CULTURA E LAZER



Através deste programa são atendidas as crianças, os adolescentes e suas famílias, oferecendo atenção aos direitos relativos à cultura, lazer e esporte, além de estimular a reflexão acerca da cidadania e a convivência comunitária. Destacamos dentro deste programa duas atividades que tem o poder de mobilizar um grande número de participantes provenientes do público atendido e das comunidades, que são o Sábado de Lazer e o Bloco Eureka.

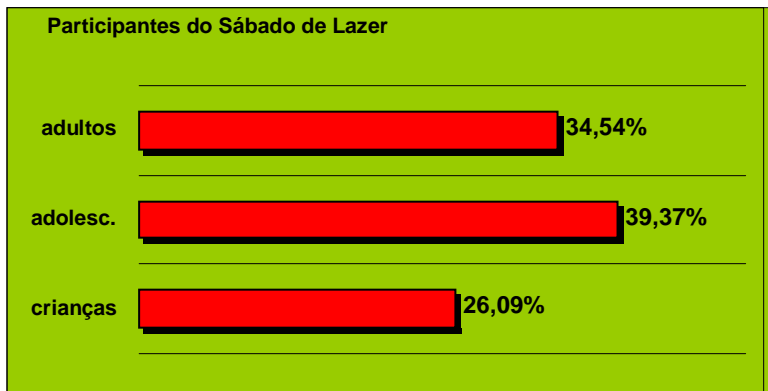
- **Sábado de Lazer** - O Sábado de Lazer é uma atividade cujo objetivo é a mobilização, formação e sensibilização da comunidade para os direitos da criança e do adolescente, através

de atividades culturais e de lazer. Assim como propiciar espaço de discussão, reflexão e formação com temáticas de interesse da nossa população. Além de oferecer um espaço de integração entre as famílias e seus filhos, com a comunidade em geral. Este ano atendemos 1.181 (Um mil, cento e oitenta e um) ou 26,50% de crianças, adolescentes e seus familiares. Fortalecendo a relação do PMMR junto à comunidade trabalhada, assim como uma maior visibilidade do trabalho. Realizamos neste ano

cinco Sábados de Lazer. Durante todo o processo de organização da atividade os educandos são envolvidos e cada sábado tem uma temática, as atividades realizadas no dia vão desde alimentação, brincadeiras e apresentações culturais, sempre ressaltando o cunho educativo e formativo.

**FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA ATIVIDADE “SÁBADO DE LAZER” 2007.**

<b><u>CRIANÇAS E ADOLESCENTES</u></b>	
<b><u>CRIANÇAS</u></b>	<b><u>ADOLESCENTES</u></b>
0 a 3 = 53	12 a 17 = 296
4 a 6 = 67	18 a 21 = 169
7 a 11 = 188	
<b>Total = 308</b>	<b>Total = 465</b>
<b><u>ADULTOS</u></b>	
22 a 29 = 146	53 a 60 = 22
30 a 45 = 111	61 a 78 = 26
46 a 52 = 29	Não Identificado = 74
<b>Total = 408</b>	
<b>TOTAL GERAL = 1.181</b>	

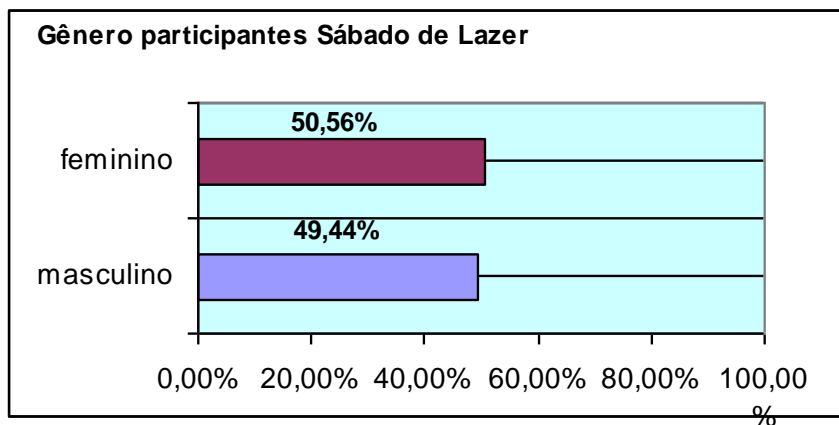


Do total de 1.181 (um mil, cento e oitenta e um) participantes do Sábado de Lazer, foram distribuídos em faixas etárias da seguinte maneira: criança entre 0 a 11 anos de idade teve um total de 308 (trezentos e oito) participantes totalizando 26,09% dos atendidos; na faixa dos 12 aos 21 anos de idade considerados adolescentes, atendemos 465 (quatrocentos e sessenta e cinco), com um total de 39,37% dos atendidos; e para os adultos com faixa etária acima dos 22 anos de idade, atendemos 408 (quatrocentos e oito) totalizando um percentual de 34,54% dos atendidos.

**Perfil de Gênero dos participantes das atividades do Sábado de Lazer 2007.**

MASCULINO = 584	FEMININO = 597	TOTAL = 1.181
-----------------	----------------	---------------

Nos dados acima verificamos os números dos atendidos no Sábado de Lazer em 2.007, como segue: atendemos 1.181 (um mil, cento e oitenta e um) participantes, sendo que 597 (quinhentos e noventa e sete), ou 50,56% foram para pessoas do sexo feminino, e 584 (quinhentos e oitenta e quatro), ou 49,44% para o sexo masculino.



Em suas comunidades de origem os participantes do Sábado de Lazer têm poucas ou são quase inexistentes as atividades culturais e de lazer, e quando elas acontecem são iniciativas das lideranças comunitárias ou do Projeto Meninos e Meninas de Rua, que consegue aglutinar no espaço de convivência pessoas que anseiam por reuniões onde a cidadania seja o foco principal, e o lazer um momento de descontração. No quadro acima e no gráfico ao lado, verificamos uma maior participação do sexo feminino, e um fator que deve ser considerado neste caso, é que elas acompanham seus filhos ou irmãos, pois sendo nossa sociedade paternalista e machista, é delegado às mulheres maior responsabilidades no cuidado com

filhos, irmãos e com a casa, e que para as mulheres as ações de lazer nas comunidades, são em números menores em comparação com a dos homens que utilizam campos de futebol ou mesmo bares para momentos de descontração e encontro com amigos. O PMMR promove por meio de palestras, reuniões e seminários debates e orientações sobre gênero, no intuito de eliminar o quadro de preconceito e respeito às diversidades.

- **EURECA - Bloco Carnavalesco EURECA – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente**, que com o seu caráter festivo e de reivindicação de direitos, que iniciou em São Bernardo do Campo há 16 anos, e que expandiu sua ação para o litoral paulista. Esta ação marca o início do ano, quer na preparação ou na realização do evento, o qual é uma das maiores manifestações de Rua do País, na defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, contando no ano de 2007, com a participação de 3.277 (Três mil duzentos e setenta e sete) participantes, totalizando 73,50% do total dos atendimentos. O tema “Várias Infâncias - Diversidade Socioeconômica e Cultural” foi amplamente discutido nas oficinas, nas reuniões com famílias, no trabalho de educação nas ruas e, especialmente, com as demais entidades que participam da elaboração do evento. O EURECA sugeriu uma avaliação sobre o compromisso de todas as pessoas, entidades e órgãos públicos em relação como pensamos e agimos com as diversas situações em que crianças e adolescentes estão inseridas, como vemos a questão Indígena, a criança afro descendente, a criança com deficiência, a criança em situação de rua, além de outras situações. Os participantes percebem que são mais fortes que as forças contrárias à inclusão social, e que possuem a capacidade de gritar e que anseiam por oportunidades melhores, que leve a transformações, e que esta situação lhes é imposta por um sistema capitalista, que não privilegia o ser humano, mas sim o que ele possui e como tirar proveito dele. Assim, o Bloco EURECA foi para as ruas, na maior animação, buscando sensibilizar sobre as problemáticas da área de forma lúdica e sensibilizando a comunidade local e setores do poder público de São Bernardo do Campo, São Vicente e região.

<b>Programa de Esporte, Cultura e Lazer</b>	
EURECA – “Desfile” do Bloco Carnavalesco envolvendo diversas entidades	3.277
Sábados de Lazer – Atividade de integração do conjunto dos atendidos + familiares, incluindo atividades de Festa Julina e Aniversário do Projeto	1.181
<b>TOTAL</b>	<b>4.458</b>

## II. B – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Os dados abaixo se referem à participação dos meninos e meninas em ações participativas visando à qualificação de sua demanda, tanto para a criação de novos programas e serviços públicos, como também para a melhoria dos já existentes, e privilegiando espaços de organização e formação de adolescentes e jovens. O programa visa à estimulação do protagonismo de modo a organizarem-se e acionarem os mecanismos de participação social, procurando com isto a resolução dos problemas que enfrentam.

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA				
Sub Atividades	Clinicas de Tratamento Drogadição*	Conferencias dos Direitos das Crianças e Adolescentes	Jornada Cidadã	Implantação de Unidade em Diadema*
<b>Total de Participantes</b>	07	60	800	05

O PMMR participou de reuniões da rede que são uma das formas da sociedade civil se organizar, diante de diversos problemas sociais, no intuito de uma articulação, a fim de propiciar um trabalho em conjunto para reestabelecer ou mesmo propiciar inclusão à cidadania

## II. B – AÇÕES/INSTÂNCIAS PÚBLICAS DE PARTICIPAÇÃO

Jornada Cidadã no Combate ao Abuso e Exploração Sexual, Uso de Drogas e Trabalho Infantil	Atendidos	590
	Atendimentos	3.415
COMEN - Conselho Municipal de Combate aos Entorpecentes	Representação	--
Conselhos Municipais DCA *	Representação	04
Comissão PETI **	Representação	01
Fóruns Municipais DCA *	Representação	08
Fórum Nacional DCA *	Representação	01
Fórum Metropolitano de Educação Social na Rua - FMESR	Representação	04
Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR	Representação	01
Movimento Nacional de Direitos Humanos – MNDH	Representação	01
Projeto: "Solidariedade que constrói justiça com Meninos, Meninas e Adolescentes" CWS *** (América Latina, Caribe e USA)	Representação	02
Conselho Municipal de Assistência Social	Representação	02
Projeto ABC Integrado (articulado com sistema de justiça)	Representação	02

\* DCA – Direitos da Criança e do Adolescente \*\* PETI – Programa para Erradicação do Trabalho Infantil

Participação e organização da Conferência Lúdica, com os participantes envolvidos em atividades culturais e onde foram discutidos temas, previamente definidos como: Plano Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, Medidas Sócio-educativas, Situação de Rua e Educação. Em conjunto com o CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente -, organizamos e participamos da VII Conferência Municipal, com o tema: Concretizando Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes - Investimento Obrigatório. O resultado foi o de propiciar a todas as crianças e adolescentes – indiscriminadamente -, os direitos à educação, ingresso ao mercado de trabalho e o egresso do sistema de medidas sócio-educativas à família e à sociedade. As políticas públicas também foram abordadas, pois se fazem necessárias melhorias e a expansão dos serviços públicos, para atender a demanda dos usuários destes direitos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Houve uma sessão solene na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, em homenagem ao 24º ano do Projeto Meninos e Meninas de Rua, onde foram ressaltados os excelentes resultados alcançados pelo projeto nestes anos de luta, e sempre mantendo a questão principal de garantias à cidadania.

Também foi realizada uma caminhada, que aconteceu no tradicional “Sábado de Lazer”, intitulada como CAMINHADA PELA VIDA, percorrendo as ruas centrais de São Bernardo do Campo, que teve como foco a reivindicação de direitos.

O Projeto Meninos e Meninas de Rua participou da atividade sobre o Pacto São Paulo – Contra a Violência Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A necessidade da criação de uma Rede de Atendimento, a fim de articular parceiros e instituições, para que através de pesquisas, possam intervir e capacitar profissionais no combate a este tipo de violência. Além desta violência, outra que aflige a sociedade é o uso de drogas por crianças e adolescentes, para mais este enfrentamento, participamos do Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN, que contou com a participação de diversos segmentos societários, para a formulação de políticas públicas relacionadas ao tema.

Um dos fatos mais marcantes no ano foi à negociação com a Prefeitura Municipal de Diadema, para mantermos um convênio, no intuito de atendermos crianças e adolescentes, que se está em situação de rua naquele município, e que assim como nos demais municípios atendidos pelo Projeto Meninos e Meninas de Rua, utilizam as ruas para trabalharem.

O mote deste semestre foi à criação da Nação Maracatulele, um grupo diferente dos tradicionais, por incluir técnicas circenses e alfaias, que são instrumentos tradicionais do maracatu. São trabalhados também ritmos urbanos como o Funk e o Rap. Na edição 2007 da Jornada Cidadã, foram realizadas apresentações na Praça da Sé no município de São Paulo, em São Bernardo e Santo André. Participamos também da *17ª Lavagem das Escadarias da Catedral de Campinas* e, em agosto, no Encontro Internacional de Cultura Popular – São Bernardo do Campo e, no Rio de Janeiro, no mês de outubro, no Encontro Eclesial Ecumênico Latino Americano e Caribenho. E apresentação no VIII Encontro da Rede Nossas Crianças – Fundação Abrinq.

A questão racial também presente em nossos atendimentos nos levou outra vez a participar do mês da Consciência Negra, por meio de um ato na Praça da Matriz de São Bernardo do Campo, com o objetivo de coletar assinaturas para a implantação do feriado comemorativo no dia 20 de Novembro, como acontece em outros municípios do grande ABC. Participamos do Zumbi Erê, que tem como objetivo geral reconhecer e valorizar as expressões culturais das populações negra, indígena e do saber popular.

## II. C – PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE

Para o desenvolvimento deste programa são trabalhadas oficinas culturais e algumas ações como o Programa Ação Jovem, envolvendo 50 atendidos que, é desenvolvido no Espaço de Convivência e constitui trabalho para o fortalecimento do vínculo dos adolescentes com a escola e a comunidade.

As atividades foram desenvolvidas por um período no *Casarão do Lavinia*, mas devido ao estado de conservação do prédio, fomos obrigados a deixar o local. Aproveitamos para enviar encaminhamentos e ofícios à Secretária de Educação e Patrimônio Histórico, denunciando a depredação do “Casarão”, porém sem êxito. A proposta e a solução foi à realização de reuniões com os pais e mães, conjuntamente com o Clube de Mães e lideranças comunitárias, além das visitas familiares que vem sendo realizadas sistematicamente às quintas-feiras pelos arte-educadores.

No bairro dos Pimentas e Hatsuta, situados no Município de Guarulhos implantamos oficinas culturais, em parceria com o CIC – Centro Integrado de Cidadania e com o IPC – Instituto Pró-cultura, e também na Vila Lanzara, com parceria da Associação de Moradores. É necessário salientar que os resultados são obtidos, mediante um processo contínuo de trabalho, junto aos agentes envolvidos, reestruturando suas ações sociais, ao mesmo tempo em que atua junto aos órgãos públicos, no sentido de exigir que as Políticas Públicas sejam respeitadas.

O *Projeto Oficinas Culturais* fortaleceu o trabalho educacional do PMMR, proporcionando a melhor elaboração das atividades lúdico-culturais, além de permitir uma melhor observação dos desejos, quereres e necessidades vivas dos meninos e meninas, manifestados direta ou indiretamente, que precisam ser traduzidos e viabilizados como ação social de largo alcance na busca de efeitos imediatos. O produto artístico (*Bumba Meu Boi*, *GEP*, e *Trupe Circense*) foi apenas consequência do resultado desta disponibilidade dos arte-educadores em traduzir a vivência e a história da garotada em espetáculo. Em todas as apresentações organizadas, buscou-se proporcionar a participação e acompanhamento das famílias para que possam ver e ouvir o resultado do trabalho realizado por seus filhos.

### II. C – PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE (Oficinas realizadas nas comunidades)

Oficinas	Atendidos	Oficinas	Atendidos
Circo teatro	73	Percussão	73
Danças e Cantos Populares	68	Ação Jovem	50

## II. D - PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE MENINOS E MENINAS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.

Este programa visa à qualificação da demanda dos meninos e meninas de rua, tanto para criação de novos programas e serviços públicos, como para melhoria dos já existentes através de espaços de organizações e formação de crianças e adolescentes para o exercício da cidadania. Essa organização e formação são realizadas com crianças e adolescentes que participam dos programas da Área I e crianças e adolescentes moradores dos bairros periféricos. As atividades e ações desses grupos são orientadas para que as crianças e adolescentes possam participar e influir na formulação de políticas públicas municipais, buscando implementar o ECA e assegurar os direitos nele garantidos. As atividades têm prioritariamente um cunho educativo, cultural, esportivo e lúdico. Os grupos dos bairros têm ainda o propósito de ser um canal de recepção e estímulo para o retorno das crianças e adolescentes em situação de rua às suas comunidades, oferecendo base social e emocional.

- Organização e formação para crianças e adolescentes que participam do PMMR, e entidades que participaram do Bloco EURECA, tema “Várias Infâncias”;
- Realizamos encontros organizativos e de formação com os adolescentes e jovens que compõe os núcleos de base e oficinas pedagógicas do Projeto Meninos e Meninas de Rua;
- Encontro de Adolescentes e Jovens do Projeto Meninos e Meninas de Rua – Discussão sobre os Mecanismos de Direitos;
- Encontro com a finalidade de orientar acerca das leis vigentes no ECA, a fim de conscientizar sobre direitos das crianças e adolescentes;

PROGRAMA DE ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE MENINOS E MENINAS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA						
Sub Atividades	EURECA*	Violência Policial	Estatuto (ECA)	Organização da Conferencia Lúdica DCA*	Conferencia Lúdica DCA	Mecanismo Garantias de Direitos
<b>Total de Participantes</b>	<b>35</b>	<b>46</b>	<b>46</b>	<b>11</b>	<b>60</b>	<b>31</b>

Organização da IV Conferência Lúdica dos Direitos das Crianças e Adolescentes do Município de São Bernardo do Campo e da VI Conferencia Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Organização da III Conferência Lúdica dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes no Município de Guarulhos e da VI Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estivemos envolvidos em todo processo de Organização das Conferências Lúdicas das Crianças e

Adolescentes dos Municípios de São Bernardo do Campo e Guarulhos e Oficiais de São Bernardo e Guarulhos, assim como na esfera estadual.

As Conferências como a dos orçamentos participativos, os conselhos setoriais e fóruns são espaços de participação da sociedade para a definição de políticas públicas (investimento do dinheiro público em saúde, educação, moradia, etc.) Esses espaços são de grande pressão política da sociedade, e as conferências das Crianças e dos Adolescentes são convocadas pelos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, para que proponham e definam a política pública do segmento.

As decisões das Conferências são políticas, e para que tenham validade precisam ser respeitadas pelos gestores públicos e transformadas em resoluções, para que possam ser cumpridas pelos governos no processo de elaboração das políticas públicas, de forma geral e de definição orçamentária. As conferências acontecem a cada dois anos e devem colocar em práticas suas decisões, através das resoluções.

### **CONVÊNIO E SUBVENÇÃO EM 2.007**

- \* Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes de São Bernardo do Campo e Guarulhos
- \* CWS – Serviço Mundial de Igrejas – USA.
- \* Fundação Abrinq
- \* Petrobrás
- \* Prefeitura Municipal de Guarulhos
- \* Fundo Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes de São Bernardo do Campo e Guarulhos
- \* Igreja Metodista do USA /General Board of Global Ministries - The United Methodist Church – USA
- \* Igreja Unida do Canadá
- \* Anexo: Auditoria Independente sobre a movimentação financeira em 2.007

### **PARCERIAS E APOIO EM 2007**

- \* Ayuntamiento de Briviesca
- \* Associação de Moradores do Jardim Lavínia;
- \* Associação de Moradores da Vila Lanzara;
- \* Clube de Mães do Jardim Lavínia;
- \* Creative Tintas;
- \* Daimler Chrysler – Mercedes Bens;
- \* Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos;
- \* Faculdade de Teologia da Igreja Metodista;

- \* Fundo Social de Guarulhos/ Banco de Alimentos
- \* Igreja Metodista do Brasil;
- \* Instituto Pró-Cultura (IPC) de Guarulhos;
- \* Pró - Vida
- \* Secretaria de Assistência Social – SEDESC / SBC;
- \* Sindicato dos Químicos do ABC - Sindquim;
- \* UMESP – Universidade Metodista de São Paulo (Faculdade de Odontologia, Teologia, Cátedra Celso Daniel e Pró-Reitoria);

## PARTICIPAÇÃO e FILIAÇÕES

- \* Coordenação da Jornada Cidadã (articulação interinstitucional metropolitana com os Sindicatos e Ong's);
- \* Membro Titular da Coordenadoria Nacional/Secretário de Rel. Internacionais do Movimento Nac. de Direitos Humanos - MNDH;
- \* Membro da Comissão Nacional Provisória da Associação Nacional de Educadores Sociais;
- \* Filiado ao FNDCA (Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente);
- \* Filiação Movimento Nacional de Direitos Humanos - MNDH;
- \* Filiação Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - MNMMR;
- \* Participação na articulação e organização do Programa ABC Integrado - ação conjunta do Sistema de Justiça da Região do ABC, Prefeituras, Universidades, Conselhos de Participação Popular e Organizações Sociais.
- \* Membro Titular do CONANDA (Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente), gestão 2007/2008.
- \* Cmdcas de Santo André, São Bernardo do Campo e Guarulhos
- \* Rede Nossas Crianças-ABRINQ

